

FERROVIÁRIOS DO ESTADO

Uma imponente reunião no Barreiro

SAO ACEITES, TEMPORARIAMENTE, OS AUMENTOS CONSTANTES DA ORDEM N.º 12 — PRODUZEM-SE VIBRANTES ACLAMAÇÕES AOS FERROVIÁRIOS DO MINHO E DOURO E A «A BATALHA»

A SITUAÇÃO DOS SUSPENSOS E DEMITIDOS

Como dissemos ontem em «Ultimis», reuniram na quarta-feira à noite, no Barreiro, os ferroviários do Sul e Sueste. A Casa dos Ferroviários, estava repleta, com larga representação do elemento feminino, que dá sempre um aspecto agradável às reuniões que ali se efectuam, demonstrando ao mesmo tempo que a mulher já se vai interessando pela organização operária e pelas lutas sociais.

Pelas 21.30, Miguel Correia, que presidia, tendo como secretários Rosa Júnior e Adão Marçalino da Costa, declarou que se ia proceder à continuação dos trabalhos da sessão anterior e apresentar a resposta do governo e da Administração Geral às reclamações dos ferroviários do Estado. Diz que se aquelas entidades encararam as reclamações dum manancial aceitável até certo ponto, isso se deve à atitude energica e resoluta da classe que soube impôr o seu direito à vida. Salienta que quem tratou da questão das reclamações foram o Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste e a União Ferroviária do Minho e Douro, por intermédio da sua comissão de «démarches», e não determinadas criaturas que se blasfam de tal procurando assim estabelecer o divisionismo da classe.

Antes da ordem dos trabalhos, Luis Fonseca apresenta uma moção de protesto contra a condenação à morte, em Espanha, de João Acher, proposta telegrafar ao ministro de Espanha em Lisboa nesse sentido. Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Produz-se uma estrondosa manifestação aos ferroviários do Minho e Douro

Fala a seguir Adriano Monteiro, do Minho e Douro. Quando éste camarada apareceu no palco, a assembleia fez uma estrondosa manifestação aos ferroviários daquelas linhas que por momentos empolgou todos os assistentes.

Adriano Monteiro agradece comovido a manifestação de que acaba de ser feito a classe de que faz parte, afirmando que ela está de alma e coração ao lado dos seus camaradas do Sul e Sueste.

Declara que nenhum dos indivíduos chamados gremistas, fizeram reclamação alguma ou apresentaram qualquer documento às entidades competentes. O que se conseguiu deve-se a uma estrondosa manifestação aos ferroviários organizados por intermédio da sua comissão.

Diz que se esses indivíduos ainda prosseguem na sua sinistra atitude, deve-se à demasiada complacência dos ferroviários que permitem que elas mantêm descaradamente alardeando o que não fizeram.

Alarga-se depois em considerações sobre as reclamações já atendidas dizendo que, embora não sejam o que era para desejar, já são algumas coisas.

Tomas Fernandes refere-se aos ados, que ficaram numa situação desvantajosa, lembrando à comissão de «démarches» para tratar do assunto como é necessário.

Miguel Correia diz que a assembleia não deve esquecer-se das resoluções tomadas, que foram reclamar do governo e da administração geral as rectificações e alterações à ordem n.º 8 em virtude de se reconhecer a impossibilidade duma subvenção igual para todos.

Portanto, a assembleia tem de se pronunciar se concorda ou não com o que dispõe a ordem n.º 12. Verifica que os aumentos não correspondem às necessidades económicas dos ferroviários, faz uma larga análise à maneira como foram feitas as rectificações e alterações e apresenta e leu a moção do teor seguinte:

«Considerando que as rectificações e alterações à ordem n.º 8 que constam da ordem n.º 12, diz que o ministro do comércio e administrador geral tomaram a responsabilidade do pagamento desses aumentos dos meses de Janeiro e Fevereiro.

Acresce que da parte dessas entidades recebeu sempre a comissão o melhor acolhimento, esperando que aque-

les com os respectivos aumentos que constam da ordem n.º 12, diz que o ministro do comércio e administrador geral tomaram a responsabilidade do pagamento desses aumentos dos meses de Janeiro e Fevereiro.

Acresce que da parte dessas entidades recebeu sempre a comissão o me-

lhor acolhimento, esperando que aque-

C. P. Henrique Martins, que escapou à tragédia por ter sido destacado para o Setil, e que chegou outem a Lisboa, dois filhos cónsentes Antero Martins de Almeida, 7 anos e Maria Manuela Martins de Almeida, de 5 anos, que habitavam o 1.º andar; Ermelinda Vieira, Américo Vieira, de 21 anos, serralheiro da C. P., e Maria das Dóres, de 70 anos, avó destes, que viviam no 2.º andar com mais filhos; Francisco José da Almeida e sua filha Delmira de Jesus da Almeida que residiam num barracão contíguo ao prédio que absteve.

No hospital de Santa Maria, encontram-se em estado grave na enfermaria C. L. A. B. Francisco Vieira, de 44 anos, que fracturou ambas as pernas na enfermaria C. L. A. B., Maria Antónia de Jesus da Almeida, de 59 anos, Francisco Vieira, de 18 meses e Mariana Vieira, de 40 anos, com fratura de crânio.

Na Câmara dos Deputados

O sr. Viriato da Fonseca levantou ontem o seu protesto contra a forma como se estão construindo as habitações em Lisboa. Atribuiu os dois desastres, ocorridos em Campolide e em Campo de Ourique, à ganância dos mestres de obras e dos construtores, os quais, na sofreguidão do lucro, empregam raramente materiais e nem encravam nas construções.

Estes abusos são condenáveis, afirma o mesmo deputado, mas devemos denunciar igualmente a falta de fiscalização municipal. Verifica finalmente os construtores e os mestres de obras, que nem respeitam têm pela vida humana.

A Câmara aprovou um voto de protesto contra o desastre e de sentimento pelas vítimas, manifestando-se alguns deputados.

Conselho de Seções da C. Civil

Reuniu hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

para a aprovação do projecto de base,

que rigorosamente respeitada, e a Câmara

apresenta para a sua repartição competente

o seu voto de aprovação.

Redeunho hoje, pelas 20 horas, todos os delegados ao Conselho de Seções da

Construção Civil para que este orgão lhe

reparta competente tem em segundo lugar, a falta de canais

A crise na classe corticeira

A SITUAÇÃO DOS CORTICEIROS DO NORTE,
*** DEVE-SE EM PARTE Á SUA INERCIA ***

PORTO, 19.—Há classes operárias que devem a sua extrema miséria ao facto lamentável da sua desorganização. Mas há também corporações profissionais que devem a sua desorganização à atitude criminosa daqueles componentes que se dizem militantes ou, pelo menos, espíritos mais esclarecidos...

Numa tristíssima situação destas, passam os industriais a ser os menos culpados das deploráveis condições económicas, morais e sociais dos seus assalariados, para ir todo o peso das responsabilidades cair em chão naqueles que tinham por dever melhor orientar os membros da sua indústria.

Neste caso vergonhoso, encontra-se a classe dos corticeiros. Mercê do seu completo desmantelamento sindical, é que ela se debate com tanta sorte de perseguições dentro das fábricas e que sofre as consequências funestíssimas da sua péssima, exigua remuneração do seu trabalho. Talvez também devido ao seu desmembramento, a não haver uma aproximação colectiva que repare no futuro, é que ela presenteamente luta com a crise de que já nos ocupámos.

Oa classe corticeira, aqui no norte, é constituída na sua inéchus maioria pelo elemento feminino. Os poucos homens que existem em cada fábrica, se tivessem vontade e energia suficientes, bastavam para conduzir a classe para um bom caminho organizativo. A quase totalidade desses homens são técnicos, criaturas, portanto, indispensáveis nas fábricas, indivíduos, portanto, que se podiam impor. Dêles, por assim dizer, deixa-se toda a laboração fabril.

Pois apesar da direcção da secção sindical ser composta por aqueles elementos, a boa marcha da organização é impeditida por elas.

As mulheres são acessíveis à filiação sindical. Porém, os homens preponderantes não se querem prestar à respectiva cobrança, resultando a referida secção apenas contar com uns 20 associados.

Isto sucede, mas por uma questão de covardia, do que comodismo...

Senão, vejamos.

Antes da reclamação junto do governo civil a propósito da crise que a assombra, a classe dos operários corticeiros de ambos os sexos reuniu-se na secção sindical. Era um momento para uma boa propaganda, era uma ocasião excelente para se trabalhar numa útil inscrição de sócios. Pois houve elementos do sindicato que, enquanto alguém tomava conta de nomes de novas sindicadas, mandava sair as mulheres para a rua apressadamente, para, apressadamente também, se constituírem em cortejo, porque o chefe do distrito podia escusar-se...

A rigor, porém, a causa desta precipitação foi o receio, visto que também se alegou: «Vamos, vamos, senão não se pensa que o que quisemos foi fazer uma sessão de propaganda...

Deixa-se esta estranha atitude resultou que só se registraram 80 sócias, para que se tivesse o prazer de ir para a frente do governo civil esperar que sua ex-a tenesse, quando quisesse a comissão.

Há uma lei, de Teixeira do Sousa, que proíbe, terminantemente, que a cortica seja exportada sem ser raspada, facada, etc., e devindamente enfardada. Foi uma conquista resultante dum monstroso greve de corticeiros havida no último reinado, cremos, de monarquia. Esta regalia tem por fim proteger a classe dos corticeiros.

Pois aqui pelo norte tem-se exportado uma grande quantidade de fardos sem estar nas condições exigidas, abrindo um péssimo precedente para os exportadores do sul.

À quem se deve esta circunstância, prejudicial para os corticeiros, visto que também concorre para o desemprego de muitas pessoas?

Aos elementos mais activos da classe, que assim deixaram a fiscalização respectiva.

O delegado da Federação corticeira, que ainda se encontra aqui no norte, tem embargado a partida de algumas remessas de fardos de cortica. Mas ele está certo de que, uma vez regressado à sua localidade, essas remessas expedi-se só definitivamente. E armazena-

zenados, há centenas de fardos nas condições apontadas.

E certo que os exportadores afirmam que não tem gente que lhes faça o serviço em termos. Mas o referido delegado tem-lhes firmado, também que sim, que há, mas é preciso que se lhe pague como é devido, e não miseravelmente como pretendem...

Por esta pequena amostra se vê, pois, que a desgraça da classe dos corticeiros não se deve simplesmente ao patrono: ela reside também na desorganização estupidez em que essa mesma classe está tombada...

E essa desorganização, o que mais é para bradar aos céus, é culpa principal dos melhores elementos da dita classe — que se desleixam, se intimidadam e se tornam címplices da ação corrosiva do industrialismo...

Quando isto acontece aqui no Porto e Gaia, centros de maior actividade operária, de maior fervescência sindicalista, não é para admirar que as coisas se passem multíssimo pior em Lamego, Paços de Brandão, localidade mais distante do contacto fulguroso das reivindicações proletárias.

Naquela terra, a classe corticeira vive como se estivesse degradada, condenada a cumprir uma pena, de prisão maior celular... moderada. Não só os seus salários são mais duramente reduzidos, como passam toda uma semana retida no interior da fábrica...

Lá trabalha-se indistintamente, sem horário algum, a pontos daquele general... lá dormir também nas fábricas, além de mais qualquer coisa, até saído...

Aquela já nem sequer é vegetar: é pensar num inferno mais terrível do que o de Dante... Não é uma classe trabalhadora, é uma categoria de forçados nesta escravatura da raça branca, basejada por uma república de capan-

gas, de negra indole... E' piramidal, mas é verdade...

Enfim, as condições económicas, profissionais, morais e sociais da classe corticeira do Norte, são inacreditáveis, aterradoras... Presencia-se e não se acredita...

No entanto, elas modificam-se iam houvesse mais um poucochinho de sentimento, de consciência, de vontade e de energia, por parte de alguém... Mas, infelizmente... é o que se está vendo...

A comissão dos operários corticeiros está de ir receber resposta do governador civil, acerca das promessas que fez sobre o material circulante para o debelamento da crise. Sabe-se enão...

S. Ex. mandou chamar o fiscal do governo junto da C. P. Este, muito recentemente declarou ainda contar na Companhia sobre qualquer requisição de material ferroviário, feito pelo patrônio...

O sr. Eduardo de Sousa, convidou, então, a comparecência do presidente da Associação Industrial e conferenciou com ele. Aquele chefe da patronal garantiu que os industriais da especialidade corticeira já não refiniram para faltarem muitos componentes, foi-lhe feito um protesto, ficando resolvido reunirem novamente a comissão administrativa no dia 25.

Partido Comunista. — Comuna de Barcarena. — Realiza no próximo domingo, pelas 15 horas, a inauguração da sua sede, com uma sessão de propaganda comunista e contra a carestia da vida, sendo oradores Raúl Lavado, Carlos de Araújo, Júlio Caixetinhas, José Ribeiro Soares e outros.

Em seguida realizar-se-há um certame de fados.

Comuna «Spartacus». — Reuniu a assembleia geral, que nomeou delegados a Conferência Regional Comunista. Tratou da situação do proletariado, em face da carestia da vida, resolvendo perfeitar a tese do salário real e fazer a máxima propaganda nas oficinas.

Foi nomeada uma comissão de estudo e estatística que tem por fim: fazer o controlo de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, preços, etc.; condições de salubridade, melhoramentos locais, instrução, latrários, etc.

Passando o aniversário da Comuna de Paris, vários camaradas salientaram essa jornada revolucionária do proletariado francês.

No final foi tirada uma quente pró-bandeira da Federação Comunal.

VIDA POLITICA

LISBOA NA RUA

Confederação Regional Socialista do Norte. — E' nos próximos dias 29 e 30 que terá lugar na cidade do Porto o VIII congresso regional socialista, promovido por esta Confederação. Dera-se já a sua adesão os seguintes organismos, nomeando os seus delegados:

Federação Municipal Socialista. Centros do: Bomfim, Paranhos, Cedofeita, Campanha, Santo Ildefonso, e Instituto de Cultura Socialista, Aguas Santas, Moreira da Maia, Guimarães e Várzea das Paixões.

As comissões paroquiais.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia, foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no mesmo Banco

recolheu à enfermaria de São Francisco, António dos Santos, de 40 anos, residente na Calçada das Lages, quinta do Corvo, 14, que numa oficina na Calçada do Forno do Tijolo, 77, foi co- hibido pela correia de uma máquina, ficando com o braço esquerdo fracturado com complicações de ferida,

Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no mesmo Banco

recolheu à enfermaria de São Francisco,

António dos Santos, de 40 anos, residente na Calçada das Lages, quinta do Corvo, 14, que numa oficina na Calçada do Forno do Tijolo, 77, foi co- hibido pela correia de uma máquina, ficando com o braço esquerdo fracturado com complicações de ferida,

— Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no mesmo Banco

recolheu à enfermaria de São Francisco,

António dos Santos, de 40 anos, residente na Calçada das Lages, quinta do Corvo, 14, que numa oficina na Calçada do Forno do Tijolo, 77, foi co- hibido pela correia de uma máquina, ficando com o braço esquerdo fracturado com complicações de ferida,

— Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi colhido pela porta de uma

carregueira, ficando com dois dedos da

mais esquerda esmagados.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, João Constantino Leitão, de 18 anos, residente na rua da Regueira, 27, 3º descarregador da C. P.

que quando trabalhava com uns vagões

que andavam em manobras, em Braço de Praia,

foi

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

— E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países Unidos Postal—Pacotes de 2 quilos \$500, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	Correio
Balin	3631 5650
Antonelli—A Rússia bolchevista	3631 5650
4 Comunis	
A maçonaria e o proletariado	851 813
Porque não creio em Deus	1803 1823
O Proletariado Histórico	873 1833
Agência Lusa	
O comunismo e os intelectuais	851 863
England—A greve geral	813 853
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	851 840
O comunismo—A ditadura do proletariado	851 870
Chapelier—Porque não creio em Deus	1803 1820
Chuca—Como não ser anarquista	823 833
Content—Contra o comunismo	843 830
Dufour—O sindicalismo e a prisão	893 890
Em milhares revolução (2 vols.)	893 890
Emílio Bossi—Cristianismo exumado	561 560
Eliseu Reclus—A evolução social e a anarquia	563 560
Elisabaudor—O anarquismo	563 560
Evangelho da Ressurreição dos delegados dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º, 101.º, 102.º, 103.º, 104.º, 105.º, 106.º, 107.º, 108.º, 109.º, 110.º, 111.º, 112.º, 113.º, 114.º, 115.º, 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º, 124.º, 125.º, 126.º, 127.º, 128.º, 129.º, 130.º, 131.º, 132.º, 133.º, 134.º, 135.º, 136.º, 137.º, 138.º, 139.º, 140.º, 141.º, 142.º, 143.º, 144.º, 145.º, 146.º, 147.º, 148.º, 149.º, 150.º, 151.º, 152.º, 153.º, 154.º, 155.º, 156.º, 157.º, 158.º, 159.º, 160.º, 161.º, 162.º, 163.º, 164.º, 165.º, 166.º, 167.º, 168.º, 169.º, 170.º, 171.º, 172.º, 173.º, 174.º, 175.º, 176.º, 177.º, 178.º, 179.º, 180.º, 181.º, 182.º, 183.º, 184.º, 185.º, 186.º, 187.º, 188.º, 189.º, 190.º, 191.º, 192.º, 193.º, 194.º, 195.º, 196.º, 197.º, 198.º, 199.º, 200.º, 201.º, 202.º, 203.º, 204.º, 205.º, 206.º, 207.º, 208.º, 209.º, 210.º, 211.º, 212.º, 213.º, 214.º, 215.º, 216.º, 217.º, 218.º, 219.º, 220.º, 221.º, 222.º, 223.º, 224.º, 225.º, 226.º, 227.º, 228.º, 229.º, 230.º, 231.º, 232.º, 233.º, 234.º, 235.º, 236.º, 237.º, 238.º, 239.º, 240.º, 241.º, 242.º, 243.º, 244.º, 245.º, 246.º, 247.º, 248.º, 249.º, 250.º, 251.º, 252.º, 253.º, 254.º, 255.º, 256.º, 257.º, 258.º, 259.º, 260.º, 261.º, 262.º, 263.º, 264.º, 265.º, 266.º, 267.º, 268.º, 269.º, 270.º, 271.º, 272.º, 273.º, 274.º, 275.º, 276.º, 277.º, 278.º, 279.º, 280.º, 281.º, 282.º, 283.º, 284.º, 285.º, 286.º, 287.º, 288.º, 289.º, 290.º, 291.º, 292.º, 293.º, 294.º, 295.º, 296.º, 297.º, 298.º, 299.º, 300.º, 301.º, 302.º, 303.º, 304.º, 305.º, 306.º, 307.º, 308.º, 309.º, 310.º, 311.º, 312.º, 313.º, 314.º, 315.º, 316.º, 317.º, 318.º, 319.º, 320.º, 321.º, 322.º, 323.º, 324.º, 325.º, 326.º, 327.º, 328.º, 329.º, 330.º, 331.º, 332.º, 333.º, 334.º, 335.º, 336.º, 337.º, 338.º, 339.º, 340.º, 341.º, 342.º, 343.º, 344.º, 345.º, 346.º, 347.º, 348.º, 349.º, 350.º, 351.º, 352.º, 353.º, 354.º, 355.º, 356.º, 357.º, 358.º, 359.º, 360.º, 361.º, 362.º, 363.º, 364.º, 365.º, 366.º, 367.º, 368.º, 369.º, 370.º, 371.º, 372.º, 373.º, 374.º, 375.º, 376.º, 377.º, 378.º, 379.º, 380.º, 381.º, 382.º, 383.º, 384.º, 385.º, 386.º, 387.º, 388.º, 389.º, 390.º, 391.º, 392.º, 393.º, 394.º, 395.º, 396.º, 397.º, 398.º, 399.º, 400.º, 401.º, 402.º, 403.º, 404.º, 405.º, 406.º, 407.º, 408.º, 409.º, 410.º, 411.º, 412.º, 413.º, 414.º, 415.º, 416.º, 417.º, 418.º, 419.º, 420.º, 421.º, 422.º, 423.º, 424.º, 425.º, 426.º, 427.º, 428.º, 429.º, 430.º, 431.º, 432.º, 433.º, 434.º, 435.º, 436.º, 437.º, 438.º, 439.º, 440.º, 441.º, 442.º, 443.º, 444.º, 445.º, 446.º, 447.º, 448.º, 449.º, 450.º, 451.º, 452.º, 453.º, 454.º, 455.º, 456.º, 457.º, 458.º, 459.º, 460.º, 461.º, 462.º, 463.º, 464.º, 465.º, 466.º, 467.º, 468.º, 469.º, 470.º, 471.º, 472.º, 473.º, 474.º, 475.º, 476.º, 477.º, 478.º, 479.º, 480.º, 481.º, 482.º, 483.º, 484.º, 485.º, 486.º, 487.º, 488.º, 489.º, 490.º, 491.º, 492.º, 493.º, 494.º, 495.º, 496.º, 497.º, 498.º, 499.º, 500.º, 501.º, 502.º, 503.º, 504.º, 505.º, 506.º, 507.º, 508.º, 509.º, 510.º, 511.º, 512.º, 513.º, 514.º, 515.º, 516.º, 517.º, 518.º, 519.º, 520.º, 521.º, 522.º, 523.º, 524.º, 525.º, 526.º, 527.º, 528.º, 529.º, 530.º, 531.º, 532.º, 533.º, 534.º, 535.º, 536.º, 537.º, 538.º, 539.º, 540.º, 541.º, 542.º, 543.º, 544.º, 545.º, 546.º, 547.º, 548.º, 549.º, 550.º, 551.º, 552.º, 553.º, 554.º, 555.º, 556.º, 557.º, 558.º, 559.º, 560.º, 561.º, 562.º, 563.º, 564.º, 565.º, 566.º, 567.º, 568.º, 569.º, 570.º, 571.º, 572.º, 573.º, 574.º, 575.º, 576.º, 577.º, 578.º, 579.º, 580.º, 581.º, 582.º, 583.º, 584.º, 585.º, 586.º, 587.º, 588.º, 589.º, 590.º, 591.º, 592.º, 593.º, 594.º, 595.º, 596.º, 597.º, 598.º, 599.º, 600.º, 601.º, 602.º, 603.º, 604.º, 605.º, 606.º, 607.º, 608.º, 609.º, 610.º, 611.º, 612.º, 613.º, 614.º, 615.º, 616.º, 617.º, 618.º, 619.º, 620.º, 621.º, 622.º, 623.º, 624.º, 625.º, 626.º, 627.º, 628.º, 629.º, 630.º, 631.º, 632.º, 633.º, 634.º, 635.º, 636.º, 637.º, 638.º, 639.º, 640.º, 641.º, 642.º, 643.º, 644.º, 645.º, 646.º, 647.º, 648.º, 649.º, 650.º, 651.º, 652.º, 653.º, 654.º, 655.º, 656.º, 657.º, 658.º, 659.º, 660.º, 661.º, 662.º, 663.º, 664.º, 665.º, 666.º, 667.º, 668.º, 669.º, 670.º, 671.º, 672.º, 673.º, 674.º, 675.º, 676.º, 677.º, 678.º, 679.º, 680.º, 681.º, 682.º, 683.º, 684.º, 685.º, 686.º, 687.º, 688.º, 689.º, 690.º, 691.º, 692.º, 693.º, 694.º, 695.º, 696.º, 697.º, 698.º, 699.º, 700.º, 701.º, 702.º, 703.º, 704.º, 705.º, 706.º, 707.º, 708.º, 709.º, 710.º, 711.º, 712.º, 713.º, 714.º, 715.º, 716.º, 717.º, 718.º, 719.º, 720.º, 721.º, 722.º, 723.º, 724.º, 725.º, 726.º, 727.º, 728.º, 729.º, 730.º, 731.º, 732.º, 733.º, 734.º, 735.º, 736.º, 737.º, 738.º, 739.º, 740.º, 741.º, 742.º, 743.º, 744.º, 745.º, 746.º, 747.º, 748.º, 749.º, 750.º, 751.º, 752.º, 753.º, 754.º, 755.º, 756.º, 757.º, 758.º, 759.º, 760.º, 761.º, 762.º, 763.º, 764.º, 765.º, 766.º, 767.º, 768.º, 769.º, 770.º, 771.º, 772.º, 773.º, 774.º, 775.º, 776.º, 777.º, 778.º, 779.º, 770.º, 771.º, 772.º, 773.º, 774.º, 775.º, 776.º, 777.º, 778.º, 779.º, 780.º, 781.º, 782.º, 783.º, 784.º, 785.º, 786.º, 787.º, 788.º, 789.º, 780.º, 781.º, 782.º, 783.º, 784.º, 785.º, 786.º, 787.º, 788.º, 789.º, 790.º, 791.º, 792.º, 793.º, 794.º, 795.º, 796.º, 797.º, 798.º, 799.º, 790.º, 791.º, 792.º, 793.º, 794.º, 795.º, 796.º, 797.º, 798.º, 799.º, 800.º, 801.º, 802.º, 803.º, 804.º, 805.º, 806.º, 807.º, 808.º, 809.º, 810.º, 811.º, 812.º, 813.º, 814.º, 815.º, 816.º, 817.º, 818.º, 819.º, 820.º, 821.º, 822.º, 823.º, 824.º, 825.º, 826.º, 827.º, 828.º, 829.º, 830.º, 831.º, 832.º, 833.º, 834.º, 835.º, 836.º, 837.º, 838.º, 839.º, 840.º, 841.º, 842.º, 843.º, 844.º, 845.º, 846.º, 847.º, 848.º, 849.º, 850.º, 851.º, 852.º, 853.º, 854.º, 855.º, 856.º, 857.º, 858.º, 859.º, 860.º, 861.º, 862.º, 863.º, 864.º, 865.º, 866.º, 867.º, 868.º, 869.º, 870.º, 871.º, 872.º, 873.º, 874.º, 875.º, 876.º, 877.º, 878.º	